

MUSEU E ESCOLA – POR MAIS MENINAS NA CIÊNCIA

Glaucia Paloma Duarte dos Santos¹

Apresentação

A ciência, que, infelizmente, ainda é um espaço ocupado majoritariamente por homens brancos, ganha mais diversidade no século XXI, tudo isso graças a programas e projetos que visam a reduzir as desigualdades de gênero e raça. Pois bem, o SESI Lab Delas oportunizou que 5 alunas do CEMTN (Ana Elyse Araújo – 3º A, Elisa Freitas – 2º C, Emanuelle Faria – 2º B, Giovanna Ferreira – 2º C, Maria Sophia dos Reis 3º B e a agregada Rebeca Veras 3º F), sob orientação da professora Glaucia Santos, e mais 20 alunas de outras 4 escolas pudessem ser a vanguarda de uma nova forma de se relacionar, interagir e transformar suas realidades, isso é de um privilégio imenso. Elas participaram de atividades significativas e aprenderam que a ciência tem várias possibilidades.

A proposta das meninas do CEMTN é inovadora, um movimento cultural – O Cerrado Futurista, que visa a levar os conhecimentos aprendidos no Projeto Cerrado Vivo (orientado pela professora Edijane Amaral) para a comunidade escolar e para todos que sabem da necessidade de se pensar um futuro sustentável e que una as tecnologias atuais e ancestrais. A gratidão é imensa, a escola tem muito orgulho das estudantes cientistas. Um agradecimento especial às coordenadoras do projeto, que tanto fizeram por todas, inclusive permitiram que a irmã da Giovanna (Alice Ferreira) participasse de todas as etapas. O cordel produzido pelas meninas será o porta-voz de um movimento lindo. Salve o Cerrado! Vida longa ao Projeto Cerrado Vivo!

1. O SESI Lab Delas

O SESI Lab Delas está inserido no Programa Diálogos - Diversidade, Equidade e Inclusão, que busca desenvolver ações que construam um diálogo significativo com o território em que o SESI Lab se insere, de forma a ampliar o acesso, a participação e a construção de um senso de pertencimento de grupos historicamente excluídos, atuando como um agente de transformação social no Distrito Federal.

Compreendendo as desigualdades e assimetrias de gênero e raça nas ciências, atuaremos na construção de atividades que promovam a construção de uma identidade positiva de jovens às áreas científicas, ao envolver jovens mulheres estudantes da rede pública do Distrito Federal e do SESI em atividades realizadas no ambiente das escolas e no SESI Lab.

2. O Projeto Cerrado Vivo

¹ Professora orientadora do projeto.

O Projeto Cerrado Vivo, realizado há 22 anos nas escolas públicas pelas quais a professora Edijane Amaral Silva passou, tem como objetivo geral proporcionar aos estudantes uma aprendizagem significativa do Cerrado e reconhecer a importância do bioma para a sociedade.

3. A Literatura de Cordel

A literatura de cordel é um gênero literário popular característico da tradição oral e escrita do Nordeste do Brasil. A literatura de cordel se distingue por seus poemas e histórias narrados em verso, geralmente impressos em folhetos baratos e encadernados com cordões, o que dá origem ao nome "cordel".

Esses folhetos frequentemente abordam temas como lendas, histórias de heróis, eventos históricos, romances e críticas sociais, sendo uma forma de entretenimento e de transmissão de conhecimento e cultura. A literatura de cordel é conhecida por suas métricas específicas, como quadras, sextilhas, setilhas e décimas, que conferem um ritmo e uma musicalidade marcantes aos textos. Além disso, a estética dos folhetos é frequentemente enriquecida com ilustrações simples, feitas à mão.

Para Cacá (2018), a literatura de cordel é um reflexo da rica tradição oral e cultural do Nordeste do Brasil, mantendo-se viva através de eventos culturais, feiras e festivais, e desempenha um papel importante na preservação e valorização da cultura popular da região.

Compreendendo o alcance da literatura de cordel e a importância do Projeto Cerrado Vivo, o presente anteprojeto apresenta o primeiro de muitos materiais que visam à divulgação do projeto e a proteção do amado Cerrado.

4. Objetivos:

4.1. Geral:

Propagar os conhecimentos desenvolvidos no Projeto Cerrado Vivo por meio da publicação e divulgação de um cordel intitulado O Lobo-Guará e a Maria Botânica no Fogaréu do Cerrado.

4.2. Específicos:

- Realizar pesquisas sobre o Cerrado relacionadas às fitofisionomias, características culturais, importância do complexo vegetacional e preservação ambiental;
- Investigar as relações entre Literatura e educação ambiental;
- Estudar as características estéticas de composição de Literatura de Cordel;
- Produzir um panfleto de cordel com a temática do Cerrado;
- Construir um protótipo para auxiliar a leitura / contação da história;
- Fomentar a participação de outros estudantes no Projeto Cerrado Vivo;
- Buscar patrocínio para a publicação de mais panfletos da história O Lobo-Guará e a Maria Botânica no Fogaréu do Cerrado;
- Estimular mais produções artísticas com o estilo Cerrado Futurista.

5. Metodologia:

A metodologia escolhida foi a da pesquisa-ação, que, de acordo com Thiollent (1985), é uma pesquisa social em que pesquisadores e participantes resolvem um problema local de forma participativa. O problema inicial da pesquisa é este: Como divulgar o Projeto Cerrado Vivo e propagar os conhecimentos desenvolvidos nas ações da professora Edijane?

Para responder ao questionamento, as estudantes entendem a importância do projeto e da literatura de cordel e pensam em unir, ciência, literatura e educação ambiental a fim de propagar um futuro ancestral.

Resultados e discussões

Durante os meses de junho a outubro de 2024, 20 alunas participaram de um projeto de iniciação científica que transformou a vida de todas as participantes. Todas as sextas-feiras, o museu SESI Lab enviava um ônibus que passava por três escolas em Taguatinga e duas no Gama e a aventura científica começava.

As meninas já entravam na atmosfera do museu e o letramento científico estava por toda parte. O almoço na varanda já era parte da iniciação científica e as mesas do museu virava mesa de reuniões.

As professoras orientadoras seguiam planejando e fomentando o pensamento científico. Às 14h começavam as atividades que contavam com teoria e prática, a teoria e escrita científica foram planejadas pelas orientadoras do museu e a professora Glaucia Santos. Já a parte prática, encantadora, por sinal, foi promovida pelas profissionais do museu (engenheiras, biólogas, arte-educadoras, enfim, estavam ali para inspirar as estudantes). Além disso, cada equipe contou com uma mentora especialmente selecionada para cada um dos projetos.

As alunas aprenderam a criar aplicativos, a modelar em 3d, a imprimir em impressora 3d, a projetar e executar trabalhos na cortadora a laser e os projetos criaram forma. Além disso, uma visita à Fiocruz de Brasília inspirou ainda mais as estudantes, lá elas conheceram mais mulheres inspiradoras que transformam a sociedade com a ciência.

As estudantes do CEMTN, sob coordenação da professora Glaucia Santos, produziram um livro de cordel que visa a conscientizar a comunidade sobre a proteção do Cerrado: O Lobo-Guará e a Maria Botânica no Fogaréu do Cerrado.



FONTE: Arquivo pessoal da professora orientadora

A produção de um cordel já possui um desafio em si, pois a literatura metrificada tem suas especificidades, então, o trabalho científico se iniciou com a pesquisa, além da pesquisa sobre o Cerrado. Além disso, as estudantes desenvolveram um aparato para leitura, que também é acessível a pessoas com deficiência visual:

Alunas com a orientadora do projeto Glaucia Santos, a Mentora Dani Stevam e o aparato de leitura acessível



FONTE: Arquivo pessoal da professora orientadora

Ao fim do processo, 5 projetos incríveis foram apresentados, as meninas aprenderam que a ciência vai muito além do senso comum, que na ciência há muito espaço para mulheres, que há espaço para a diversidade, que há a possibilidade de pesquisar as manifestações artísticas, principalmente as populares. Que é fundamental que a arte e a ciência trabalhem com

temas sustentáveis e, sobretudo, que um museu e a escola pública, juntos, podem transformar a realidade, não só das meninas envolvidas, como de uma comunidade toda. Duas alunas do projeto foram aprovadas na Universidade de Brasília, muito disso tem relação com o projeto Sesi Lab Delas. A estudante Rebeca Veras vai cursar sociologia e a aluna Maria Sophia dos Reis se encantou com o curso de biotecnologia depois de uma visita à Fiocruz.

Muito além do conhecimento prático e teórico, as alunas vivenciaram a possibilidade do sonho, conversaram e conviveram com mulheres encantadoras, que enfrentaram diversos desafios para viver a ciência e inspirar meninas que, amanhã serão as fomentadoras de um espaço que será cada vez mais diverso. Este projeto não pode deixar de agradecer a mulheres tão incríveis: Obrigada, Gabriela Reznik, Bárbara Lopes, Naya Damasceno, Marina Torres, Helena Simões, Larissa, Sarah e, um agradecimento especial à madrinha Lua Kixelô.

ANEXOS





REFERÊNCIAS

CACÁ, Carlos Augusto (organização). **O cordel e suas cantorias**. Cultura de Classe, Brasília – 2018

CRISTÓVÃO, José Severino. **Nordeste em cordel** [Folheto de cordel] / José Severino Cristóvão. Caruaru: [s.n., 19--]. 40 p. Reunião de versos de toda a família Cristóvão.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 1985.